

Hospital Municipal de Salvador realiza mais de 5,2 mil atendimentos



Unidade construída pela Prefeitura na região de Cajazeiras recebe até pacientes do interior do estado

Primeiro equipamento de grande porte na área da saúde da história da capital baiana, o Hospital Municipal de Salvador (HMS), implantado pela Prefeitura em Boca da Mata, região de Cajazeiras, mantém o atendimento de forma regular, seguindo o propósito de garantir uma assistência de excelência. A estrutura proporciona, ao mesmo tempo, conforto e agilidade aos cidadãos que procuram a unidade. Desde a inauguração, no mês de abril, a unidade registra mais de 5,2 mil atendimentos de urgência e emergência (sendo 1,3 mil infantis), mil

internações e quase 400 cirurgias realizadas.

Hoje, o centro médico atua com mais de 100% de ocupação. Desde o início da operação, mais de 400 pacientes foram recebidos das Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) da capital, desafiando essas portas de entrada para alta complexidade. De acordo com o diretor-geral da unidade, Adalberto Barreto, a estrutura tem capacidade para ser referência no país inteiro no que se refere à resolutividade e assertividade em atendimentos.

A prática diária consiste em manter este ambiente funcionando de forma ordeira. "Aqui, todos os procedimentos são bem definidos, com regras, classificação de risco e identificação dos pacientes, dentro do que é a proposta deste hospital", destaca Barreto.

Partindo do princípio de que o bom atendimento em um hospital não se restringe ao que ele apresenta na parte física, e sim no conjunto de ações, estrutura, projeto assistencial e resultados,

o HMS se sustenta nos 460 anos de atuação da Santa Casa de Misericórdia. A entidade é responsável pela gestão da unidade para fornecer um suporte de qualidade e padrão internacional aos pacientes.

INTERIOR

O atendimento não se res-

tringe apenas aos moradores de Salvador. Já passaram pelo hospital pacientes de 50 municípios baianos, como Serrinha, Mairi, Miguel Calmon e Mundo Novo, dentre outros. Até o último dia 20, dez pacientes oriundos do Hospital Geral do Estado (HGE) foram recebidos no local.

HMS tem a emergência aberta 24 horas por dia, inclusive na área infantil



Atendimento humanizado dentro do hospital, gerido pela Santa Casa, é elogiado pelos pacientes



estúdio
correio

GERENTE DE MARKETING,
PROJETOS E MÍDIAS DIGITAIS
FABIO GÓES
(71) 3203.1043

COORDENADORA
CAROLINE PITHON
(71) 3203.1145

SUPERVISORA
VANESSA ARAÚJO
(71) 3203.1090

EDIÇÃO
PAULA OUTERELO
(71) 3203.1086

ANALISTA
MURILO NEVES
(71) 3203.1238

COMUNICAÇÃO
GABRIELA EDINGTON
(71) 3203.1885

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL CORREIO®
REDEBAHIA.COM.BR
(71) 3203.1864

CONTEÚDO E
DESIGN GRÁFICO
SINCORA
COMUNICAÇÃO

Procedimentos evitam superlotação



Ao contrário da maioria dos hospitais públicos, no HMS não se encontram pacientes amontados em corredores

O HMS mantém uma estrutura especializada no atendimento de urgência e emergência, além de promover suporte a determinadas especialidades. Para evitar superlotação ou quando o procedimento exigido excede as atribuições, os pacientes são estabilizados, recebem os primeiros atendimentos e são encaminhados para a regulação. Em seguida, são

relocados em outra unidade da rede. Isso acontece, por exemplo, nos casos que exigem cirurgias cardíacas e de obstetrícia.

“Cada minuto conta e, em relação a traumas, isso é ainda mais certo. Portanto, dispomos de uma estrutura interligada, com heliponto próprio, conectado diretamente à emergência. Isso permite que o atendimento

seja realizado de forma rápida - e isto é garantido por contrato -, para que o problema tenha uma resolutividade imediata e que mais pacientes possam ser atendidos em um curto período de tempo, gerando maior rotatividade de leitos”, explica o superintendente Municipal de Urgência e Emergência, Ivan Paiva.

Ou seja, no HMS não se vê aquelas cenas comuns na

maioria dos hospitais públicos do estado de superlotação nos corredores, justamente em função dos procedimentos adotados pela Santa Casa de Misericórdia e fiscalizados pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Saúde. “Aqui a gente procura valorizar e respeitar o ser humano, oferecendo um atendimento digno e resolutivo”, acrescenta Ivan Paiva.

HMS EM NÚMEROS

MAIS DE **5,2 MIL ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA** DESDE ABRIL, SENDO 1,3 MIL A CRIANÇAS

MAIS DE **MIL INTERNAÇÕES**

MAIS DE **400 CIRURGIAS REALIZADAS**

MAIS DE **600 PACIENTES ATENDIDOS TRANSFERIDOS DE UPAS**

QUASE **600 CONSULTAS AMBULATORIAIS REALIZADAS**

MAIS DE **6,3 MIL EXAMES DE IMAGEM REALIZADOS**

MAIS DE **10,8 MIL EXAMES LABORATORIAIS**

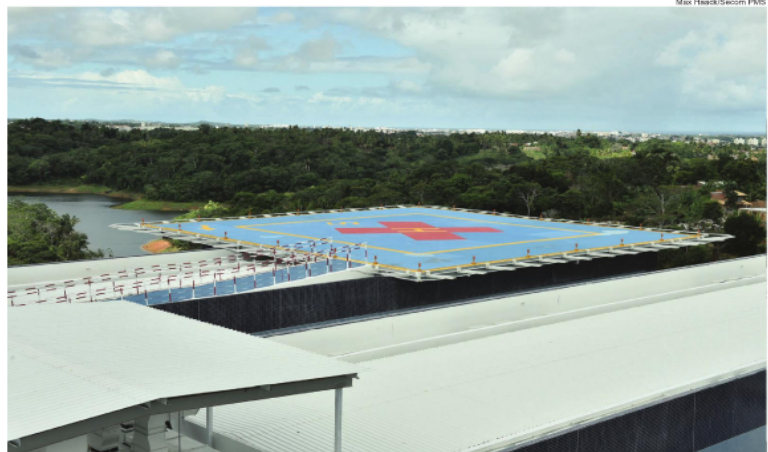
Como funciona o atendimento à população

A costureira Marluce Lima, 36 anos, levou ontem a filha de cinco meses, Maísa, para fazer um ultrassom do quadril no Hospital Municipal de Salvador (HMS). Apesar de o atendimento ter sido realizado no HMS, o agendamento não foi na unidade. “Moro na Cajazeiras VIII e fui até o posto de saúde para marcar o exame dela. Como esse é o hospital mais perto de minha casa, marcaram o atendimento aqui. Eu sabia que não adiantava ter vindo direto tentar fazer a consulta. Tinha que marcar antes. Estive aqui na semana passada e foi rápido”, contou.

Marluce está certa. O atendimento no hospital acontece por demanda espontânea

apenas para urgência e emergência, portanto não adianta ir fazer fila na porta da unidade. Também são atendimentos pacientes encaminhados de outros locais via regulação. Os exames de imagem e as consultas precisam ser agendados nos postos de saúde e nas UPAs. No local são realizados raio-x, ultrassonografia, tomografia, eletrocardiograma, eletroencefalograma, teste ergométrico, holter, ecocardiograma, eletrocardiografia e exames laboratoriais.

Segundo a direção, alguns pacientes procuram o hospital em situações em que não há necessidade de atendimento imediato. Eles são atendidos e orientados a procurar outra unidade.



Hospital conta até com heliponto para facilitar atendimento de casos mais urgentes